



OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes”, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 26/06/2020



Um manual de desastres duplos: 6 recomendações para líderes locais que respondem a inundações durante o COVID-19

Em 2020, líderes locais em todo os Estados Unidos provavelmente enfrentarão uma ameaça sem precedentes que requer uma ação coletiva significativa: uma inundação que atinge durante a pandemia COVID-19 e suas consequências econômicas. Este "desastre duplo" provavelmente será generalizado: 128 milhões de americanos estão em risco de inundações nesta primavera, e é provável que o país veja mais furacões do que o normal nesta temporada.

Este manual para líderes locais fornece seis recomendações para se preparar para uma inundação durante o COVID-19. Embora a resposta específica a dois desastres pareça ligeiramente diferente para cada comunidade, planejar proativamente uma resposta equitativa é essencial em todos os lugares e é especialmente importante à medida que as comunidades enfrentam múltiplas ameaças.

As recomendações fornecidas neste manual são:

1. Examinar os planos de emergência existentes (p. 5);
2. Antecipar os riscos de um duplo desastre - com foco em populações vulneráveis - e identificar resposta potencial (p. 8);
3. Ativar as autoridades legais necessárias: declarações de emergência, evacuações e controles de preços (p. 12);
4. Garantir voluntários adicionais, suprimentos médicos, alimentos e abrigos (p. 15);
5. Desenvolver um plano de comunicação de emergência e coordenar respostas com vizinhos regionais (p. 19);

6. Configure um sistema para documentar com precisão e minuciosamente as despesas de desastres (p. 21).

FONTE: <https://assets.floodcoalition.org/2020/05/451ab8498c7012af81a15fb50f3a2898-American-Flood-Coalition-Dual-Disaster-Handbook-5.19.2020.pdf>

**The New
Humanitarian**

Coronavirus força planejamento de desastres a repensar à medida que as ameaças de tempestade aumentam

Por Catherine Davison

Em todo o mundo, as ameaças à saúde do coronavírus estão adicionando nova volatilidade ao planejamento de preparação para desastres. Desde que a pandemia foi declarada em março, pelo menos três grandes tempestades ameaçaram partes da Ásia e do Pacífico: Amphan na Índia e Bangladesh, tufão Vongfong nas Filipinas e ciclone Harold no Pacífico.

As tempestades também revelaram problemas emergentes: grupos vulneráveis muitas vezes ignorados na melhor das hipóteses ainda são negligenciados, a recuperação e a reconstrução também podem levar mais tempo à medida que as economias lutam, e os danos aos centros de saúde regionais podem aumentar os perigos da doença – e os riscos de coronavírus – cortando o acesso para comunidades carentes.

"O pré-posicionamento é fundamental durante desastres em circunstâncias normais, mas particularmente sob a situação do COVID, onde o país está em paralisação e é mais difícil obter coisas", disse Azmat Ulla, chefe do escritório do IFRC em Bangladesh.

Tanto a mudança climática quanto a pandemia do coronavírus estão adicionando novos riscos a desastres. Os países de linha de frente "precisam aprender a gerenciar a incerteza", disse Kamal Kishore, da NDMA.

FONTE: <https://www.thenewhumanitarian.org/news-feature/2020/06/16/coronavirus-cyclone-disaster-risk-reduction-preparedness>



Profissionais de saúde e idosos podem ter prioridade na imunização da Covid-19

A Organização Mundial da Saúde, OMS, lidera parcerias com vários setores e países buscando o desenvolvimento, financiamento e acesso a testes, suprimentos, medicamentos e futuras vacinas da Covid-19.

De acordo com a diretora da agência para o Acesso a Medicamentos, Vacinas e Produtos Farmacêuticos, a brasileira Mariângela Simão, as diretrizes sobre o destino inicial de uma possível vacina ainda estão sendo analisadas.

Prioridade

Falando à ONU News, a vice-diretora-geral disse que essas regras serão anunciadas até a primeira semana de julho. Ela destacou alguns avanços nas áreas de pesquisa, fundos e medicamentos.

“A Organização Mundial de Saúde, junto com outros parceiros, está trabalhando, no momento, em critérios de alocação que possam orientar os países na medida em que vão recebendo as doses e quais são as populações prioritárias para serem vacinadas primeiro. Por exemplo, há muito consenso em torno de que profissional de saúde é uma população prioritária. Porque são as pessoas que estão na linha de frente que garantem a infraestrutura do sistema de saúde no caso de uma segunda onda ou do ressurgimento ou como nós estamos ainda em progressão, na primeira onda em muitos países. Um segundo critério poderia ser, dependendo da situação epidemiológica no país, por exemplo as pessoas maiores de 65 anos.”

Mariângela Simão mencionou ainda a importância da recente descoberta da dexametasona por pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido. O medicamento pode salvar vidas quando combinado a outros tratamentos para melhorar a sobrevivência dos doentes de Covid-19.

Custo



Medicamentos sendo selecionados para entrega aos refugiados na Jordânia durante a emergência de Covid-19., by © Acnur/Mohammad Hawari

“Esse medicamento associado a outros medicamentos nas unidades de terapia intensiva ajudou a reduzir a mortalidade de pacientes que estavam em respirador

com oxigênio em até 30%. O que é um dado muito importante nesse momento. Mostra que enquanto se busca um medicamento que ataca o vírus diretamente, outras medidas complementares nos cuidados intensivos podem ser associadas para que haja diminuição no caso de mortes.”

A dexametasona é considerada a primeira evidência de uma droga de baixo custo e amplamente disponível para ser aplicada no combate à doença.

Testes, tratamentos e vacinas

Nesta sexta-feira, a OMS informou que US\$ 31,3 bilhões serão necessários para ações para travar a pandemia nos próximos 12 meses. O valor seria investido para desenvolver e implementar testes, tratamentos e vacinas.

Desse total, somente US\$ 3,4 bilhões foram conseguidos até o momento, deixando um déficit de US\$ 27,9 bilhões. O montante “urgentemente necessário” é de aproximadamente US\$ 13,7 bilhões.

A agência pretende entregar 2 bilhões de doses de vacinas até o final de 2021. Metade será alocada a países de baixa e média rendas.

Até este 26 de junho, havia 9.473.214 casos de Covid-19 com 484.249 mortes em 216 países, territórios ou áreas.

FONTE: https://news.un.org/pt/story/2020/06/1718422?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=ea7ca916c4-EMAIL_CAMPAIGN_2020_06_27_12_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-ea7ca916c4-105027597



ONU lança novo guia de proteção online para crianças

A União Internacional de Telecomunicações (UIT) lançou nesta terça-feira (23) o novo Guia de Proteção Online para Crianças 2020, um conjunto abrangente de recomendações para crianças, pais e educadores, indústria e tomadores de decisão sobre como contribuir para o desenvolvimento de um ambiente online seguro e empoderador para crianças e jovens.

A internet e tecnologias digitais relacionadas têm proporcionado novas maneiras das crianças se comunicarem, aprenderem, brincarem, ouvirem música e participarem de uma vasta variedade de atividades culturais e educacionais. Por conta disso, elas também estão mais expostas a uma gama de condutas, conteúdos e contatos danosos online.

“A questão de como garantir a segurança online das crianças na época da COVID-19 é mais urgente do que nunca”, afirmou o secretário-geral da UIT, Houlin Zhao. “O novo Guia de Proteção Online para Crianças é uma ferramenta bem oportuna para proteger o bem-estar, a integridade e a segurança das nossas crianças, nosso presente mais valioso”.

As novas diretrizes foram redesenhadas do zero para refletir as mudanças significativas no cenário digital em que as crianças se encontram, como a Internet das Coisas, jogos conectados e online, robótica, aprendizado virtual e inteligência artificial.

Além disso, a nova edição aborda uma importante lacuna: a situação enfrentada por crianças com deficiência, para quem o mundo online oferece uma salvação particularmente crucial para uma participação social completa. Também foram incluídas considerações sobre as necessidades especiais para crianças migrantes e outros grupos vulneráveis.

“O comportamento de ofensores e redes criminosas está evoluindo constantemente, como tem sido visto durante a pandemia da COVID-19, com infratores tirando vantagem desta nova realidade onde há muito mais crianças online do que o habitual. Então é imperativo que sistemas de proteção infantil se desenvolvam rápido ou até mais rápido”, afirmou a representante do secretário-geral da ONU para a violência contra crianças, Najat Maalla M’jid. “Um problema mundial e que atravessa fronteiras requer uma abordagem focada no direito das crianças, em diversos atores e multisetorial, que reúna todos os envolvidos, incluindo as crianças, para garantir uma proteção online infantil mais forte e mais proativa”.

As novas diretrizes foram desenhadas para servir como um modelo que possa ser adaptado e usado por diferentes países e atores, de maneira que seja consistente com a legislação e costumes locais, afirmou a diretora do Escritório de Desenvolvimento de Telecomunicação da UIT, Doreen Bogdan-Martin. “Elas podem ser consideradas como um passo inicial para engajar todos os atores relevantes – governos, setor privado, associações de pais e professores e as próprias crianças – nas discussões sobre medidas específicas e ações para criar um ambiente online mais seguro”.

O Guia 2020 possui quatro partes adequadas para os principais públicos: crianças, pais e educadores, indústria e tomadores de decisão.

As diretrizes para crianças estão disponíveis num formato amigável para este público e são três recursos: um livro para crianças de até 9 anos; um livro de exercícios para crianças de 9 a 11 anos, e uma campanha de mídias sociais e micro-site para crianças e jovens de 12 a 18 anos. Estes recursos ajudam as crianças a aprender como gerenciar os riscos online e, ao mesmo tempo, as empodera a exercitar seus direitos online e se engajar nas oportunidades apresentadas pela internet.

As diretrizes para pais e educadores servem como uma ferramenta prática para ajudá-los a efetivamente apoiar crianças e jovens na interação no mundo virtual, para sensibilizar as famílias sobre os riscos potenciais e ameaças e ajudar a cultivar um ambiente online saudável e empoderador em casa e na sala de aula. Elas enfatizam a importância de uma comunicação aberta e diálogo contínuo com as crianças, para criar um espaço seguro onde os jovens usuários se sintam empoderados para levantar questões.

As diretrizes para a indústria objetivam apoiar atores industriais no desenvolvimento de suas políticas internas de proteção online infantil. Elas destacam áreas importantes, como integrar considerações de direitos das crianças em todas as políticas corporativas e processos gerenciais apropriados; desenvolver padrão de processos para lidar com material de abuso sexual de crianças; criar ambiente online seguro e apropriado; educar crianças, cuidadores e educadores sobre a segurança das crianças e o uso responsável

de tecnologias de informação e de comunicação; e promover tecnologia digital como meio para aumentar o engajamento civil.

As diretrizes para tomadores de decisão servem como uma sólida base para devolver estratégias nacionais inclusivas, através de consultas abertas e diálogos com crianças, para desenvolver medidas mais bem apropriadas e ações mais eficientes. A UIT e seus parceiros procuraram criar um modelo altamente adaptável, flexível e utilizável, firmemente baseado nos padrões internacionais e objetivos comuns, particularmente a Convenção dos Direitos das Crianças e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

O Guia de Proteção Online para Crianças 2020 foi elaborado pela UIT e por um grupo de trabalho de autores de instituições líderes e ativas no setor de assuntos de informação e tecnologia da comunicação e também de assuntos de proteção infantil online.

FONTE: https://8a8e3fff-ace4-4a3a-a495-4ea51c5b4a3c.filesusr.com/ugd/24bbaa_f8a17ad2a3b94490add9a586ce4b6db8.pdf



Orientação COVID-19 agora disponível em 13 idiomas

Graças ao trabalho da comunidade global Sphere, as orientações do Sphere sobre a resposta ao COVID-19 estão agora disponíveis em 13 idiomas, incluindo bengali e indonésio.

A versão expandida da mesma orientação, que inclui outras iniciativas de padrões, foi revisada para incluir uma seção sobre gado (LEGS).

FONTE: <https://spherestandards.org/coronavirus/>



[Vídeo] A tempestade perfeita do Quênia de Covid-19, inundações e gafanhotos: O que significa para a segurança alimentar?

A região da África Oriental está atualmente enfrentando múltiplas ameaças de enxames de gafanhotos, inundações e Covid-19 que estão afetando os meios de subsistência e a segurança alimentar de milhões de pessoas. O CDKN conversou com James Kuria, do Conselho de Grãos da África Oriental (EAGC), para saber mais.

FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=5tZdAbgA4wU&list=PL8474FA6ECEf8F377>

A Munich Re continua seu trabalho de mitigação de inundações com soluções de transferência de risco de resiliência

Por Raghuv eer Vinukollu

Nos últimos anos, um novo padrão foi estabelecido na frequência e gravidade das inundações nos Estados Unidos. A bacia do rio Mississippi sofreu inundações recordes em 2019, chamando a atenção para a vulnerabilidade da região às inundações, bem como as taxas de penetração extremamente baixas do seguro contra enchentes na área. A maior parte da infraestrutura de inundação da área foi erguida após a Grande Inundação do Mississippi de 1927.

O rio Mississippi ultrapassou suas margens de dezembro de 2018 até agosto de 2019, tornando-se uma das maiores inundações da história dos EUA. De acordo com o NOAA National Centers for Environmental Information, o evento custou ao país um total de US\$ 9,2 bilhões. O impacto dessa perda econômica foi sentido pelas comunidades e governos em toda a bacia do Mississippi, uma vez que a estimativa de perda segurada era mínima. A Munich Re estima que as perdas seguradas para este evento sejam de aproximadamente US\$ 200 milhões. Eventos como esses destacam a importância de criar comunidades resilientes a desastres naturais, tanto a partir de uma transferência de risco quanto do ponto de vista de mitigação de riscos. Dentro da gestão de riscos de desastres, o investimento em medidas de redução de riscos é considerado totalmente separado do investimento em medidas de transferência de risco. Mas os dois podem realmente ser combinados para criar soluções mais eficientes.

Recentemente, um grupo de pesquisadores da Universidade da Califórnia, Santa Cruz; A Conservação da Natureza; e a Munich Re colaborou em um estudo que se concentra em uma solução combinada de transferência de risco/redução de riscos. O estudo examina a restauração de recifes de corais e seu impacto de redução de risco para propriedades expostas a tempestades ao longo do litoral. Embora o escopo do estudo esteja limitado aos benefícios da restauração dos recifes de coral, estamos confiantes de que essa solução combinada é transferível para outras regiões com foco em soluções baseadas na natureza e/ou verdes. Chamamos essa solução de forma ampla como uma Transferência de Risco de Resiliência (RRT). A Munich Re tem buscado ativamente uma prova potencial de conceito para testar a solução RRT. Nossa intenção é aplicar a solução RRT às soluções baseadas na natureza dentro da bacia do rio Mississippi, por exemplo, pântanos, bioswales, etc.

Um dos grandes desafios do desenvolvimento de uma solução RRT específica é a indisponibilidade de um estudo de vulnerabilidade abrangente para uma região em potencial. A questão é ainda mais complicada com a mudança de visão de risco que as regiões experimentam com um clima de aquecimento. Nos últimos tempos, as empresas

Insurtech têm oferecido as capacidades únicas de usar aprendizado de máquina e modelagem climática de alta resolução para resolver a lacuna acima. Esses modelos serão cruciais para destacar e identificar as comunidades mais vulneráveis que, por sua vez, serão úteis na elaboração de soluções de redução de riscos.

Com o trabalho que fizemos com a The Nature Conservancy, poderíamos estruturar uma oferta de transferência de risco de resiliência quantificando o impacto da mitigação usando soluções baseadas na natureza e, portanto, a redução do prêmio ao longo do prazo do projeto de mitigação. Estamos trabalhando para desenvolver uma solução potencialmente nova/visionária, ou seja, a Transferência de Risco de Resiliência, que pode ajudar as comunidades a se recuperar financeiramente de um evento de inundação (e, potencialmente, outros desastres naturais), bem como focar nos requisitos de mitigação de riscos para a região. A solução RRT tem o potencial de restaurar a infraestrutura natural que fornece uma das proteções mais importantes contra desastres de inundação.

FONTE: <https://www.munichre.com/topics-online/en/climate-change-and-natural-disasters/resilience/munich-re-continues-its-flood-mitigation-work-with-resilience.html>



OPAS alerta para necessidade de controlar dengue nas Américas durante a pandemia

Mais de 1,6 milhão de casos de dengue foram registrados nas Américas nos primeiros cinco meses de 2020, chamando a atenção para a necessidade de continuar eliminando os mosquitos vetores de doenças mesmo em meio à pandemia da COVID-19. A maioria dos casos de dengue nas Américas foi registrada no Brasil, com 1.040.481 casos, representando 65% do total.

De acordo com a atualização epidemiológica da [Organização Pan-Americana da Saúde \(OPAS\)](#) sobre dengue e outras arboviroses, “enquanto as medidas de distanciamento social estão em vigor, as famílias devem ser incentivadas a trabalhar juntas em suas casas e ao redor delas para se livrar da água parada, reduzir e descartar resíduos sólidos e garantir a cobertura adequada de todos os recipientes de armazenamento de água. Essas medidas podem ser tomadas como uma atividade familiar”.

Além dos 1,6 milhão de casos de dengue, foram notificados à OPAS 37.279 casos de chikungunya e 7.452 casos de zika. Até agora, os números deste ano mostram uma queda relativa de 10% em relação ao mesmo período de 2019, que foi um ano epidêmico. Até o momento, 580 pessoas morreram de dengue em 2020.

A maioria dos casos de dengue nas Américas foi registrada no Brasil, com 1.040.481 casos, representando 65% do total. Outros países com números significativos são: Paraguai, com 218.798 casos (14%); Bolívia, com 82.460 casos (5%); Argentina, com 79.775 casos (5%); e Colômbia, com 54.192 casos (3%). Altas taxas de incidência de

dengue também foram notificadas em Honduras, México e Nicarágua, com menos números em outros países da América Central e do Caribe.

A atualização epidemiológica da OPAS também revela que “a pandemia da COVID-19 está pressionando imensamente os sistemas de saúde e gestão em todo o mundo. Além do impacto da COVID-19, há uma necessidade crucial de sustentar os esforços para combater a dengue” e outras doenças transmitidas por mosquitos usando a Estratégia de Gestão Integrada para prevenir e controlar casos. Essa estratégia abrange gestão, epidemiologia, atendimento ao paciente, laboratório, gerenciamento integrado de vetores e ambiente.

“As pessoas que têm sintomas de dengue, incluindo febre e dores de cabeça graves, devem procurar atendimento médico e estar alertas aos sinais de gravidade da doença, como vômitos persistentes, dor abdominal intensa e tontura”, afirmou o chefe de doenças negligenciadas, tropicais e transmitidas por vetores da OPAS, Luis Gerardo Castellanos.

“Estar confinado em casa durante a pandemia também é uma boa oportunidade para limpar os criadouros de mosquitos. Isso inclui recipientes com água descoberta, pneus velhos e lixo com todos os recipientes que podem reter água. Se todos agirmos sistematicamente para eliminar os habitats dos mosquitos, podemos dar um contragolpe na dengue, reduzindo o risco de transmissão”, acrescentou.

Os países das Américas, segundo a atualização da OPAS, “são chamados a fazerem uso efetivo dos recursos disponíveis, pois os profissionais, equipamentos e suprimentos provavelmente serão direcionados para a resposta à epidemia da COVID-19 nos países”. O objetivo é “reduzir a transmissão e procurar identificar preditores precoces da doença grave da dengue no nível de atenção primária à saúde”.

Em 2020, casos de chikungunya foram notificados em 11 países e territórios da região, com 95% dos casos no Brasil. Casos de zika foram registrados este ano no Brasil, Bolívia e Guatemala em um nível muito mais baixo que 2016, quando a doença foi identificada (650 mil casos).

FONTE: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6205:casos-de-dengue-nas-americas-chegam-a-1-6-milhao-o-que-destaca-a-necessidade-do-controle-de-mosquitos-durante-a-pandemia&Itemid=812



Agência da ONU pede a governos para combater vetores que causam infecções

A Organização Pan-Americana da Saúde, Opas, pediu aos países das Américas e do Caribe que eliminem os vetores de doenças transmitidas por mosquitos em meio à pandemia da Covid-19.

A agência informou que o Brasil teve 65% dos mais de 1,6 milhão de casos de dengue relatados nas Américas entre janeiro e maio deste ano. Pelo menos 580 pessoas morreram da doença na região.

Queda

Após o Brasil com 1.040.481 casos, estão Paraguai com 218.798, Bolívia com 82.460 e Argentina com 79.775 notificações da dengue.

Os dados regionais deste ano destacam “uma queda relativa” de 10% em relação ao mesmo período do ano passado.

Chikungunya e zika

Mas de janeiro a maio ocorreram 37.279 casos de chikungunya e 7.452 de Zika. O Brasil somou 95% das notificações de chikungunya registradas em 11 países e territórios da região somente este ano.

O país também concentrou a maior parte dos casos de Zika, durante o período analisado, tal como Bolívia e Guatemala. No entanto, os níveis da doença foram muito mais baixos que em 2016, quando houve o surto.

Distanciamento

Em nota, a agência disse que com medidas de distanciamento social em vigor, as famílias devem ser incentivadas a atuar juntas e eliminar a água estagnada, os resíduos sólidos e cobrir recipientes que reservam o líquido.

Com o impacto da pandemia, que pressiona os sistemas de saúde e gestão em todo o mundo, a Opas diz que é preciso manter o combate à dengue e outras doenças transmitidas por mosquitos. Esse plano inclui gerenciamento, epidemiologia, atendimento a pacientes, laboratório, gerenciamento integrado de vetores e ambiente.

Para baixar a transmissão da dengue e fazer a profilaxia, os países das Américas são chamados a usar os recursos disponíveis com eficiência. A Opas alerta que o pessoal, o equipamento e os suprimentos provavelmente serão redirecionados para responder à pandemia.

FONTE: https://news.un.org/pt/story/2020/06/1718042?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=41c7b04dcf-

EMAIL_CAMPAIGN_2020_06_26_12_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-41c7b04dcf-105027597



Covid-19: Unesco diz que 40% dos países não têm como apoiar alunos a distância

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, Unesco, revela que menos de 10% dos países têm leis sobre garantia total de inclusão na educação. E que 40% de um grupo de mais de 200 nações não têm como apoiar os alunos no ensino a distância durante a pandemia.

A informação consta do “Relatório Global de Monitoramento da Educação para 2020: Inclusão e educação – Todos significa todos”. A quarta publicação anual, lançada na terça-feira, ilustra avanços feitos em 209 países em direção à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Famílias

O estudo indica haver “exclusão total” de 258 milhões de crianças e jovens da educação. A pobreza é o principal obstáculo no acesso ao ensino. Nos países de baixa e média renda, os adolescentes dos 20% mais ricos têm vezes mais chances de concluir o nível médio do que os de famílias mais pobres.

Entre as variáveis da pesquisa estão histórico, identidade e capacidade, com foco em sexo, idade, localização, pobreza, deficiência, etnia, origem indígena, idioma, religião, migração ou deslocamento.

O estudo aborda ainda aspetos como estado civil, orientação sexual ou expressão de identidade de género, encarceramento, crenças e atitudes.

A Unesco revela que a exclusão ocorre ainda mais em tempos do coronavírus. Cerca de 40% dos países de baixa e média renda “não sendo capazes de apoiar alunos desfavorecidos durante o encerramento temporário das escolas no período”.

A esse propósito, a diretora-geral da Unesco, Audrey Azoulay disse que “repensar o futuro da educação é ainda mais importante após a pandemia da Covid-19, que aumentou ainda mais e colocou as atenções sobre as desigualdades.” Para ela, “a falha em agir impedirá o progresso das sociedades.”

Lusófonos

Os países são incentivados a se concentrarem “nos mais esquecidos” na abertura das escolas. A meta é promover sociedades mais resilientes e equilibradas. Audrey Azoulay defende que “para enfrentar os desafios atuais é imprescindível uma mudança em direção a uma educação mais inclusiva”.

Em relação aos países lusófonos, Cabo Verde tem 80% de banheiros instalados separados por género em escolas primárias. O arquipélago é uma das exceções constatadas durante o estudo no grupo de países em desenvolvimento.

Angola é citada no estudo pela Política Nacional de Educação Especial. A meta é incluir 30 mil crianças em 6 mil escolas primárias com necessidades de educação especial em centros regulares até 2022. A ideia é transformar os estabelecimentos especiais em locais de apoio orientados para a inclusão de crianças com deficiência nas escolas regulares. Professores já estão sendo treinados para esse objetivo.

A realidade de Timor-Leste aparece num estudo sobre a Ásia e Pacífico por ter 0% de crianças em idade escolar primária com deficiência em escolas especiais. A distribuição de livros didáticos também é desigual entre várias regiões do país devido a questões de acesso ao transporte.

Moçambique e Brasil

Moçambique está entre países que recentemente adotaram medidas para que menores de idade voltem ao ensino depois de ter começado a trabalhar, ter casado ou gerado filhos. O governo revogou um decreto que obrigava as meninas grávidas a frequentar aulas à noite.

Mas um dos desafios é que um quarto dos alunos com deficiência relatou ter parado de frequentar a escola por dificuldades de transporte.

Já no Brasil, o relatório destaca o fato de o país abrigar 112 milhões dos afrodescendentes da América Latina, a maioria na região. Este grupo sofre “um legado de oportunidades limitadas de educação”.

A proporção total de afrodescendentes é equivalente a 55% da população brasileira, mas tem uma taxa de pobreza de 26% comparada a 12% de outros grupos.

Inclusão

Os temas sobre a realidade brasileira incluem a passagem de classe automática, que “oferece apoio a crianças desfavorecidas se for aprimorada com apoio corretivo”.

A Unesco destaca que alunos que passam automaticamente têm “benefícios modestos, mas persistentes, na transição do ciclo do ensino fundamental para o ensino médio”.

As atitudes dos alunos em relação à inclusão variam de acordo com suas experiências e antecedentes, mas o relatório alerta que em nível global “alguns grupos correm o risco de serem discriminados e alienados da escola”.

O estudo aponta ainda a questão de transporte para escola no Brasil, destacando que “quanto mais longo o trajeto, pior é o impacto no desempenho acadêmico”.

Meta global

O relatório defende que estudantes de 10 anos de idade em países de renda média e alta que aprenderam em outro idioma, que não a língua materna, “normalmente obtiveram 34% de pontuação abaixo dos falantes nativos nos testes de leitura”.

Mesmo com a meta global de garantir que as jovens pobres rurais concluam o ensino médio em 2030, quase nenhuma delas deverá ter acesso a essa etapa em pelo menos 20 países. A maioria vive na África Subsaariana.

Em relação à exclusão e segregação persistentes o estudo revela que metade dos estudantes no Chile e no México precisariam ser transferida de escolas para obter uma harmonia socioeconômica. Nesse aspecto não houve mudanças em duas décadas.

A Unesco destaca que a disparidade na distribuição de recursos deve ser abordada pelo fato de “professores nas áreas mais pobres do México serem menos qualificados e ter menos instrução do que os professores nas áreas mais ricas.”

Certidão de nascimento

Uma pesquisa internacional sobre ensino de 2018 relatara que cerca de 25% dos professores carecia de desenvolvimento profissional no ensino de alunos com necessidades especiais. Além do México, o Brasil, a Colômbia tiveram uma taxa superior a 50%.

Em El Salvador está entre quatro países do mundo onde menos de uma em cada 10 escolas tem saneamento melhorado nas instalações de ensino. No país e na Guatemala, ONGs apoiam o direito de grupos vulneráveis à educação formal. Nos dois países, 20 mil crianças de rua entraram no ensino desde os anos 90. Elas tiveram registro de nascimento que lhes permitiu realizar exames escolares.

Crianças de rua também são alvo de uma estratégia na Bolívia, citada por incentivar grupos historicamente excluídos como indígenas, pessoas com deficiência, populações em áreas remotas, adolescentes grávidas que abandonam o ensino. A estratégia que termina este ano, certifica habilidades e experiências adquiridas em ofícios ou ocupações fora da educação formal.

Com a iniciativa, cerca de 25 mil pessoas por ano recebem certificação pós-alfabetização. A maioria são indígenas e residentes em áreas rurais.

FONTE: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718/PDF/373718eng.pdf.multi>

EVENTOS

VI Curso de Extensão **ON-LINE**

PSICOLOGIA EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES



Módulo 1 - dias 11 e 12/07
Módulo 2 - dias 18 e 19/07
Módulo 3 - dias 15 e 16/08

Horário: 09h - 18h (1h de almoço)
Carga horária por módulo= 16h
Carga horária Total = 48h

Informações e Inscrições:
www.prestarcuidados.com.br
Coordenação: Profa. Dra. Elvira Alves
CRP-06/50847-1

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>